

# EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS POPULARES: EMANCIPAÇÃO E MUDANÇA DE CULTURA POLÍTICA ATRAVÉS DE PARTICIPAÇÃO E AUTOGESTÃO<sup>1</sup>

PERCASSI, Jade – CANDEEIRO/USINA – [pedrajade@yahoo.com.br](mailto:pedrajade@yahoo.com.br)

## Resumo

Pretendemos com este trabalho contribuir para a investigação do papel desempenhado hoje pela educação popular nos processos de militância e participação nos movimentos populares, e sua possível repercussão sobre a cultura política dos sujeitos pertencentes aos coletivos estudados. Procuramos para isso identificar a importância atribuída à educação pelos movimentos populares em suas propostas de atuação, as instâncias em que são desenvolvidas as atividades de educação/formação, quem são e como atuam os agentes educadores e, finalmente, qual a percepção desse processo por parte dos participantes das bases dos movimentos. Escolhemos como estudos de caso o Assentamento Comuna da Terra Dom Tomás Balduino e o Mutirão Paulo Freire, comunidades da base do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (Regional Grande São Paulo) e da União dos Movimentos de Moradia de São Paulo (Movimento Leste 1). Para a análise sobre as opções metodológicas adotadas, inserimos na discussão os pressupostos políticos pedagógicos de atuação do Movimento de Economia Solidária.

**Palavras-chave:** *educação popular, movimentos populares, autogestão, emancipação, participação política, cultura política.*

Na pesquisa de mestrado desenvolvida ao longo dos últimos anos elaboramos uma reflexão sobre os processos de educação popular em três movimentos populares. O foco inicial está em células-base de dois dos movimentos: o Mutirão Paulo Freire, do Movimento Sem Terra Leste 1, filiado à União de Movimentos de Moradia de São Paulo (UMM), e o Assentamento Comuna da Terra Dom Tomás Balduino, da Regional Grande São Paulo do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ambos acompanhados pela Assessoria Técnica USINA – centro de trabalhos para o ambiente habitado.

Após a apresentação de um breve histórico dos movimentos populares escolhidos para esta investigação e o levantamento de documentos e depoimentos de pessoas de referência nos respectivos setores de formação, avançamos para a etapa de buscar semelhanças e singularidades entre os dois processos, na verificação de continuidades e descontinuidades entre os pressupostos político pedagógicos e a atuação

---

<sup>1</sup> Resumo da dissertação de mestrado de Jade Percassi, orientada pelo professor Celso de Rui Beisiegel apresentada em 06 de junho de 2008 como atividade do Curso de Formação de Educadores Populares Infantis na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

dos agentes educadores junto aos demais sujeitos da educação popular, a partir da percepção por parte dos sujeitos que vivem a experiência dos processos coletivos de luta e de militância.

Em seguida, introduzimos o Movimento de Economia Solidária e o papel atribuído à formação, pressupostos políticos e pedagógicos que orientam a atuação dos agentes educadores também neste movimento, para ampliar a discussão sobre as opções metodológicas adotadas pelos movimentos populares e sua coerência com os pressupostos políticos e pedagógicos expressos por documentos e pelas lideranças/agentes educadores.

As duas ações básicas da pesquisa foram os estudos bibliográficos e a pesquisa em campo, cuja metodologia se pautou fundamentalmente na observação participante. Realizei visitas a cada uma das comunidades no período entre março de 2005 e janeiro de 2008. Nos dois primeiros grupos, tive oportunidade de observar a atuação dos agentes educadores, contrastando-as com os pressupostos político pedagógicos dos respectivos movimentos a que pertencem, e realizei entrevistas com mutirantes e assentados.

A pesquisa de campo foi estruturada da seguinte forma:

- *Visitas ao assentamento Comuna da Terra Dom Tomás Balduino*

Reunião de coordenação, Reunião de brigada de construção, Reunião de núcleo;  
Entrevistas com assentados/as.

- *Visitas ao mutirão Associação de Construção Comunitária Paulo Freire*

Reunião de coordenação, Assembléia, Reunião de bloco; Entrevistas com mutirantes.

Ao abordar tais atividades em meu contexto de pesquisa, interessa observar o potencial formativo nelas presentes; entendido como possibilidade de concretização das propostas dos movimentos estudados. Mas também interessa observar as situações de sociabilidade que ocorrem nessas circunstâncias. Nelas há um modo de atuação específico dos sujeitos, que emerge da dinâmica social existente antes e depois da atividade propriamente dita.

Em minhas visitas de campo, tive oportunidade de acompanhar também outras atividades do MST, da UMM e do Movimento de Economia Solidária: o Congresso Nacional do MST, o Encontro da Regional Grande São Paulo; o Encontro dos 20 anos da UMM, o Seminário do Movimento Leste 1; o Seminário Nacional e a Plenária Estadual de Economia Solidária.

O elemento relevante nesses diferentes eventos é a dinâmica da organização, que reflete uma cultura política dos grupos e uma ordenação simbólica que pode ser observada também nas atividades desenvolvidas nas células base dos movimentos estudados, no caso, o assentamento e o mutirão.

Nas diferentes ocasiões, percebi a necessidade de explicitar aos participantes com quem tive a oportunidade de conversar o intuito de trazer a público as descrições da dinâmica de funcionamento daqueles espaços. Observei que não houve qualquer tipo de questionamento ético quanto à utilização das informações, desde que não sejam mencionadas deliberações sobre estratégias políticas de ação.

A última etapa da coleta de dados consistiu na realização de entrevistas individuais e coletivas com participantes dos diferentes movimentos. O roteiro dessas entrevistas buscou captar as representações desses sujeitos sobre sua história, seu papel no movimento, a importância da trajetória de militância em sua vida e sua percepção sobre mudanças efetivas no seu modo de pensar e agir a partir dessa mesma trajetória. Houve também o interesse por parte dos entrevistados em discutir, para além de sua experiência, suas visões sobre o processo de formação nos movimentos.

A análise dos dados deu-se a partir de:

1. Documentos produzidos pelos movimentos com orientações ou diretrizes para o desenvolvimento das atividades de educação popular. Nesses documentos procuramos avaliar os pressupostos político-metodológicos dos movimentos sobre o processo educativo;
2. Registro das atividades desenvolvidas por agentes educadores junto aos respectivos grupos, para avaliar a coerência entre os pressupostos dos movimentos sobre o processo educativo e os métodos empregados para atingir os objetivos pretendidos;

3. Observação das dinâmicas de participação nos espaços coletivos de discussão e deliberação, verificando práticas mais ou menos democráticas nesses diferentes espaços;
4. Entrevistas individuais e coletivas com agentes educadores/lideranças dos movimentos a que pertencem os grupos. Buscamos em conjunto com os agentes educadores possibilitar a reflexão coletiva sobre sua prática, a partir da problemática levantada por esta pesquisa, disponibilizando para a discussão inclusive elementos levantados em nossas observações de campo.

A releitura do material coletado através da participação em campo representou o redescobrimto daquilo que sempre figurara em nosso imaginário como algo desejável: a construção de processos educativos democráticos como parte de um projeto de mudança política, agora como possibilidade, com existência material.

Os discursos e as práticas de educação popular nos movimentos populares observados são orientados com vistas à construção de valores em consonância com aqueles defendidos por Paulo Freire ao longo de sua obra: o respeito ao outro, a desconstrução de fórmulas de convivência típicas da sociedade autoritária, a valorização do diálogo como fundamento da convivência e do processo educativo, a promoção da participação popular na definição de sua história; a recusa do autoritarismo, do assistencialismo e da doutrinação ideológica. No entanto, colocava-se à prova o sentido político de nossa atuação junto aos Movimentos Populares, tendo em vista que ‘as soluções conquistadas não eram universalizáveis’.

Avaliamos que, se considerarmos os processos de formação como processos ativos, intencionais, por parte tanto das lideranças dos movimentos, quanto dos técnicos envolvidos com a execução dos projetos (de construção, de produção) – e não como algo que se espera que aconteça *naturalmente*, então não há como crer que seus frutos apodreçam no pé; redução dos mutirões urbanos, ao fim do processo construtivo, a conjuntos de dormitórios de trabalhadores submetidos à lógica capitalista do assalariamento, dos assentamentos a meros sítios com lotes de agricultura familiar para subsistência e das cooperativas a coletivos de autoprecarização.

Caberia talvez pensar se essa expansão de fato é algo que só se concretizaria de forma institucional, através da mudança estrutural das políticas públicas e dos

mecanismos de gestão; ou se o processo educativo de construção de um modo de ação e de vida coletivos dos mutirantes, assentados e cooperados que passaram por essas experiências, constitui um caldo de cultura política que fermentará tais mudanças de maneira silenciosa e autêntica, podendo mais adiante nos surpreender a todos, resultando num modelo de sociedade mais próximo daquilo que buscamos... Não sei se estaremos vivos para saber quem tinha razão.

Temos que admitir que essa cultura política, na prática, é algo difícil de se medir, mas é uma aposta que fazemos, no presente.

Quanto às minhas questões iniciais da pesquisa:

“O que se está pretendendo – e o que se está conseguindo - com a educação popular nos movimentos populares hoje? As conquistas destes movimentos extrapolam as demandas por habitação, terra e trabalho?”

Se por um lado observo na pesquisa em campo e em minhas leituras que posso responder afirmativamente, fica claro que ainda resta um aprofundamento sobre as questões específicas da metodologia para construir uma pesquisa mais consistente sobre o tema, para além dos casos estudados.

Um dos desafios para o desenvolvimento de uma reflexão mais profunda sobre a educação popular nos movimentos populares é a dificuldade de encontrar bibliografia produzida nos últimos vinte anos especificamente sobre o tema<sup>2</sup>.

A busca por uma literatura específica e um diálogo mais amplo sobre o tema da **metodologia na educação popular** é outro objetivo a ser adotado para continuar a investigar até onde a educação popular pode ser considerada como um instrumento da formação de grupos de agentes de mudanças sociais, de que modo e com que alcance as organizações populares podem ser considerados participantes do processo de mudanças sociais.

---

<sup>2</sup> (A bibliografia consultada para elaboração das considerações finais concentrou-se em Boaventura de Souza Santos, sobre a reformulação dos conceitos de emancipação, subjetividade e cidadania, Evelina Dagnino, Arturo Escobar e Sonia Alvarez, sobre cultura política nos movimentos sociais da América Latina, Celso de Rui Beisiegel, para orientação das leituras de Paulo Freire, e Paulo Freire, sobre metodologia na educação popular.)

